



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS THAT INTERFER THE ROMANTISM OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING: AN
INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES QUE INTERFEREN EL ROMANTISMO DE LA LACTANCIA MATERNA
EXCLUSIVA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Leandro Mendes Martins¹, Adriana de Aquino Oliveira², Maria Clara Veiga da Rocha³, Amanda de Almeida Floriano⁴, Daniel Virginio⁵, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁶, Wanderson Alves Ribeiro⁷, Vanessa Vicente Alves Coutinho⁸

Submetido em: 20/04/2021

e24226

Aprovado em: 05/05/2021

RESUMO

O estudo tem como objeto de investigação os fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Os objetivos foram ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo durante este período como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e verificar os fatores que contribuem para o desmame precoce, bem como qual deve ser o posicionamento da enfermagem diante de tão alto índice de desmame precoce. A análise baseou-se em onze artigos pré-selecionados sobre o aleitamento materno para a construção de uma revisão integrativa. Constatou-se que ainda há um elevado índice de desmame antes do período recomendado, mesmo com todos os esforços de campanhas realizadas sobre a importância do aleitamento materno por várias causas, o que acaba interferindo, muitas das vezes, na saúde da criança.

DESCRITORES: Aleitamento Materno. Desmame. Enfermagem.

ABSTRACT

The study has as its object of investigation the factors that interfere in exclusive breastfeeding until the baby's six months of life. The objectives were to highlight the importance of exclusive breastfeeding during this period as recommended by the World Health Organization (WHO) and to verify the factors that contribute to early weaning, as well as what the nursing position should be in view of such a high rate of weaning precocious. The analysis was based on eleven pre-selected articles on breastfeeding for the construction of an integrative review. It was found that there is still a high rate of weaning before the recommended period, even with all the efforts of campaigns

¹ Especialista em Gestão de Atenção a Rede de Saúde - ENSP Sérgio Arouca - Fiocruz; Especialista em Saúde da Família - Escola de Enfermagem Luisa de Marillac - São Camilo, Enfermeiro da Equipe de Consultório na Rua pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu - PMCNI e Enfermeiro da Clínica da Família Irlan de Souza Macedo pela Prefeitura Municipal de Queimados

² Enfermeira. Grupo Santa Celina Integradora de Saúde

³ Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pelo Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU)

⁴ Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguaçu

⁵ Médico de Família na Prefeitura Municipal de Queimados

⁶ Enfermeira. Mestre em Urgência e Emergência pelo Programa de Ciências Aplicadas a Saúde da Universidade de Vassouras (FUSVE). Docentes dos cursos de graduação e pós-graduação graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Acadêmica em Medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG)

⁷ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Docentes dos cursos de graduação e pós-graduação graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Acadêmico em Medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG)

⁸ Acadêmica em Psicologia pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

carried out on the importance of breastfeeding for various causes, which ends up interfering, in many cases, in the child's health.

DESCRIPTORS: *Breastfeeding. Weaning. Nursing.*

RESUMEN

El estudio tiene como objeto de investigación los factores que interfieren en la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de vida del bebé. Los objetivos fueron resaltar la importancia de la lactancia materna exclusiva durante este período según lo recomendado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) y verificar los factores que contribuyen al destete precoz, así como cuál debe ser el puesto de enfermería ante una tasa tan alta de destete precoz. El análisis se basó en once artículos preseleccionados sobre lactancia materna para la construcción de una revisión integradora. Se encontró que aún existe una alta tasa de destete antes del período recomendado, aun con todos los esfuerzos de las campañas realizadas sobre la importancia de la lactancia materna por diversas causas, lo que termina interfiriendo, muchas veces, en la salud del niño.

DESCRIPTORES: *Lactancia Materna. Destete. Enfermería.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde em longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

Corroborando com a temática, Nunes (2015) diz que a espécie humana utilizou a amamentação praticamente em toda a sua existência, parecendo razoável supor que seja o leite materno a fonte ideal de nutrição, permitindo que todo o seu potencial genético inerente seja atingido, devido a composição do mesmo que garante adequadamente aos lactentes, quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas. Sendo ainda prático, isento de bactérias e contendo alta concentração de fatores imunológicos que irão conferir proteção à criança por boa parte de sua infância.

Cabe mencionar ainda que os benefícios da amamentação são relevantes a saúde da mulher, já que este é um fator protetor para patologias como câncer de mama, cânceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose, proporcionando ainda uma involução uterina mais rápida devido a secreção de ocitocina, atenuando o risco de hemorragias pós-parto, e por consequência uma menor incidência de quadros anêmicos. Com a efetividade da amamentação a mulher, em comparação às que não amamentam, retorna ao peso pré-gestacional em menor tempo e aumenta o espaço intergestacional em virtude do maior tempo de amenorreia (OLIVEIRA et al., 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

Contextualizando com o tema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a amamentação deve ser iniciada ainda na sala de parto na primeira hora de vida, sendo mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME), sem adição de qualquer alimento sólido/semisólido ou líquidos nos primeiros 6 meses de vida e, a partir de então a introdução da alimentação complementar adequada, concomitantemente com o aleitamento materno (AM) por 2 anos ou mais (OMS, 2013 apud NUNES 2015).

A escolha em amamentar por parte da mulher está relacionada a diversos fatores motivadores, entre estes destacam-se, as pessoas presentes em seu cotidiano, a fala dos familiares próximos, a influência dos avós que também são considerados pilares para a amamentação, devido às suas experiências e relatos de suposto saber, da mesma forma a cultura e o histórico familiar podem gerar interferências nas crenças maternas. Uma mãe mais bem preparada durante a gestação e no pós-parto mantém a amamentação exclusiva por maior tempo, além de se sentir mais empoderada quando possui o suporte dos familiares e das redes de apoio à amamentação (CAPUCHO et al., 2017).

Capucho et al. (2017) discorre que os problemas mamários, como dor e desconforto, estão entre os principais fatores motivadores do desmame precoce. Este é definido como sendo a interrupção do aleitamento materno antes de o lactente haver completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser materna ou não e do motivo de tal interrupção (PRADO et al., 2016).

O tipo de mamilo também é preponderante nessa prática, embora não impeçam. Faz-se imprescindível o preparo da nutriz ainda no período gravídico para que esta vivencie essa fase de forma tranquila e com menos intercorrências. O acompanhamento por profissionais preparados para lidar com tais situações também favorece, ou não, a amamentação. Ressalta-se que as maiores dificuldades ocorrem nos primeiros dias após o parto, e podem deixar sequelas que acompanhem a mãe durante todo esse período. (CAPUCHO et al., 2017).

Oliveira et al. (2015) pontua que a inexperiência associada ao déficit de informações quanto a amamentação, podem estar ligadas de forma direta ou indireta a insegurança materna em adotar o leite como único e exclusivo alimento de seus filhos, fator este correlacionado a informações pautadas em um conhecimento alicerçado em bases científicas insuficientes no período gravídico. Sendo necessário que estas entendam que amamentação ultrapassa a figura da criança para que esta seja mantida.

O estudo objetiva identificar a partir das produções científicas os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Sendo sua contribuição para o meio acadêmico de consolidar o conhecimento sobre o aleitamento materno e as possíveis falhas que corroboram para o desmame precoce. Considerando de grande relevância para o crescimento profissional como enfermeiro, levando a reflexão sobre a conduta executada como educador em saúde, já que o mesmo atua diretamente nas consultas de pré-natal



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

orientando e esclarecendo dúvidas que naturalmente surgem durante todo o processo gestacional e de amamentação. Para a sociedade pode refletir em melhorias na abordagem e na assistência de enfermagem.

O presente estudo de revisão integrativa é um método que reúne e sintetiza estudos relevantes acerca de um tema ou questão com o propósito de responder os questionamentos apresentados e melhorar a prática clínica. Ajuda no desenvolvimento de outros estudos contribuindo para discussão sobre métodos e resultados de pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a realização de uma revisão integrativa, se faz necessário a adoção de fases. São elas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Apresentação dos Resultados; 6) Discussão dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Elegeu-se a seguinte questão norteadora para guiar este estudo: Quais os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê?

A pesquisa foi realizada por meio de busca online de produções científicas, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A busca foi feita no período de abril a maio de 2018, com os seguintes descritores (indexados nos Descritores em Ciências da Saúde - DECS): desmame, aleitamento materno e enfermagem, utilizando o operador booleano *and*.

Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes filtros e critérios: artigos escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos (2008-2018) apresentando texto completo e que abordem a temática proposta. Foram usados como critérios de exclusão: estudos que apresentavam duplicidade nas bases de dados, artigos de revisão sistemática ou integrativa e teses ou dissertações.

Para coleta dos dados foi desenvolvido um formulário que foi preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre a identificação do artigo, características metodológicas do estudo e avaliação dos resultados encontrados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados foram selecionados 11 artigos, como mostra a Fluxograma 1

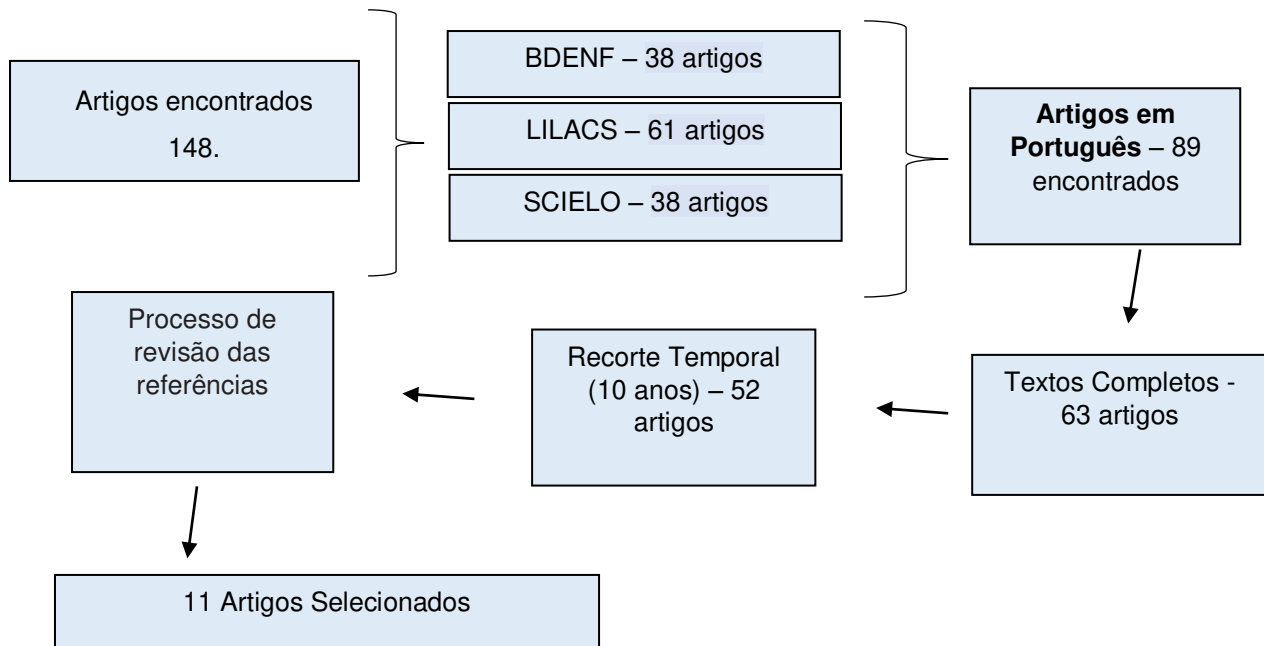
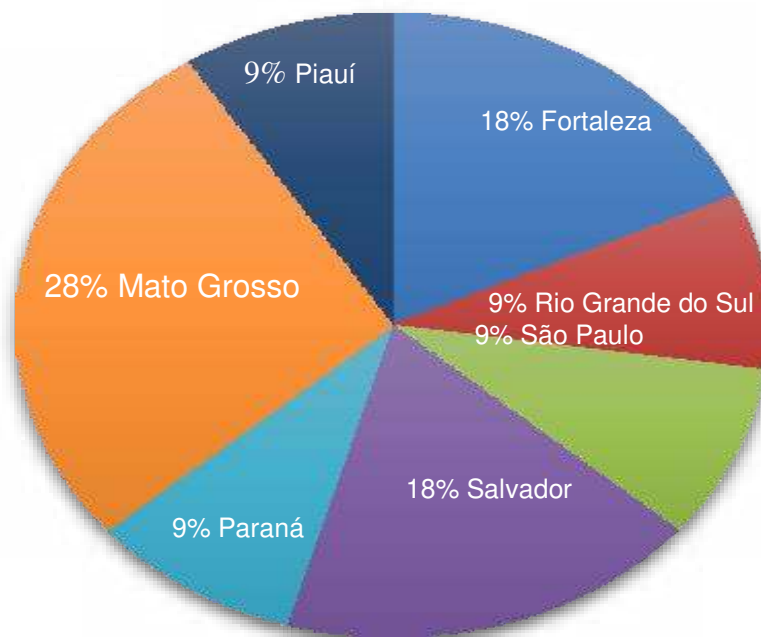


Gráfico 1 - Local de publicação das 11 pesquisas selecionadas na BVS



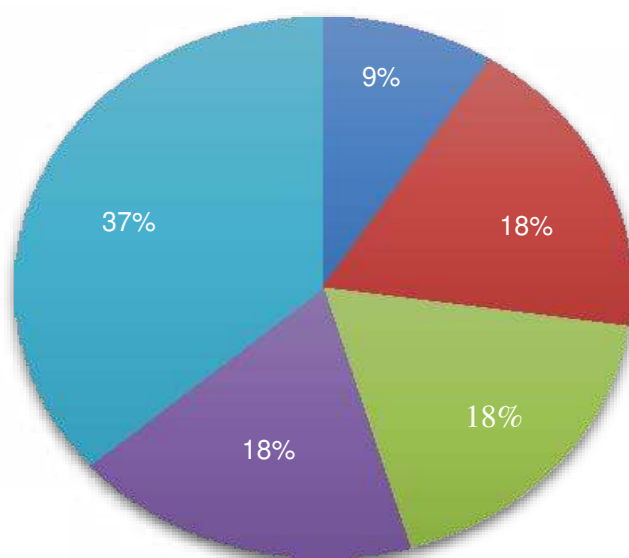


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

Referente ao local de publicação dos artigos selecionados, foram publicados, respectivamente, no Rio Grande do Sul, em São Paulo, no Mato Grosso e em Salvador 9% dos artigos, no Piauí e em Fortaleza 18%, no entanto, o Paraná fica responsável pelo maior número de publicações, totalizando 28%.

Gráfico 2 - Ano de publicação das 11 pesquisas selecionadas na BVS



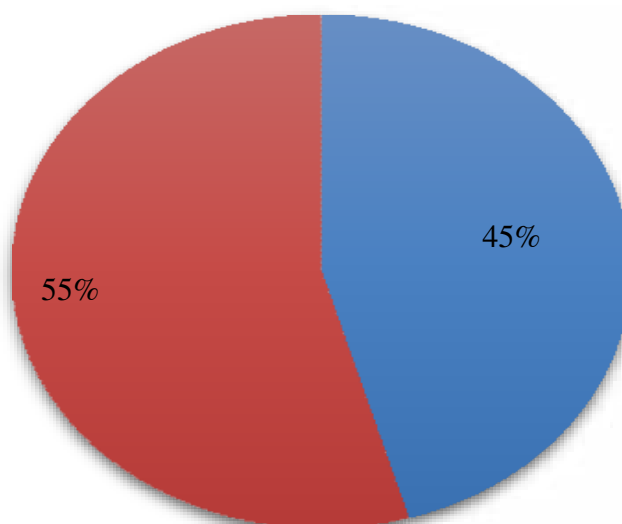
Com relação aos anos de publicação dos artigos, 9% foram publicados em 2008, nos anos de 2010, 2011 e 2013 foram publicados 18% e com maior índice de publicação ficou o ano de 2015, com 37% de artigos publicados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

Gráfico 3 - Metodologia utilizada pelas 11 pesquisas selecionadas na BVS



De acordo com a abordagem metodológica das 11 pesquisas selecionadas evidenciou-se que 45% dos artigos utilizaram a abordagem qualitativa e 55% quantitativa.

Em relação aos periódicos onde os artigos foram publicados, foi identificado que a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Revista Rene Fortaleza teve duas publicações e as demais apenas uma, são elas: Revista Brasileira de Enfermagem, Enfermagem em Foco, Revista Escola Enfermagem USP, Revista Enfermagem UFPI (REUFPI), Revista Baiana de Enfermagem, Semana: Ciências Biológicas e da Saúde, Escola Anna Nery, Revista Gaúcha Enfermagem e Revista Eletrônica da Enfermagem.

Discussão

Categoria 1: Contributos que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo

A amamentação não é totalmente instintiva no ser humano, muitas vezes deve ser aprendida para ser prolongada com êxito, considerando-se que a maioria das nutrizes precisa de esforço e apoio constantes. Dessa forma, a mulher, ao precisar amamentar pela primeira vez, necessita de modelos ou guias práticos de como devem conduzir o aleitamento, e na maioria das vezes, a primeira referência vem do meio familiar, as amigas e vizinhança nos quais estão inseridas (ARAÚJO et al., 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

Diante disso, o aleitamento materno depende de diversos fatores que podem interferir de forma positiva ou negativa no seu sucesso. Araújo et al. (2008) relata que as características da personalidade e a atitude da mãe diante do interesse de amamentar muito tem a ver com os fatores que podem vir a colaborar para o sucesso da amamentação ou desmame precoce do bebê.

Outros fatores que também interferem no desmame precoce se referem à criança e ao ambiente, como por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto havendo, também, fatores circunstanciais como o trabalho materno e as condições habituais de vida. Mas, um fator importante é que a idade materna das mães mais jovens está relacionada à menor duração do aleitamento, talvez motivada por algumas dificuldades, tais como: um nível educacional mais baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem mães solteiras. As adolescentes muitas vezes aliam sua própria insegurança e falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação para o seu bebê à falta de apoio das próprias mães ou familiares, ao egocentrismo próprio dessa idade e aos problemas com a autoimagem, alcançando frequentemente, um menor índice de aleitamento. E, por fim, o grau de instrução materna, de acordo com estudos têm demonstrado que esse fator afeta a motivação para amamentar (SILVA; MENDES, 2011).

A prática da utilização da chupeta também colabora para o desmame precoce, tanto que o seu uso é desaconselhado pela OMS. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), incluiu nas embalagens dos produtos orientações do Ministério da Saúde alertando que não se faz necessário o uso de chupetas, bicos e mamadeiras em crianças que são amamentadas no peito, sendo prejudicial para o desenvolvimento da fala e dentição posteriormente, quando em uso prolongado.

Vários estudos apontam a associação entre o uso de chupeta e o maior risco da interrupção do aleitamento materno exclusivo. De acordo com pesquisas, o efeito do uso precoce de chupeta, antes de um mês de vida, acaba contribuindo para a interrupção da amamentação devido ao hábito de sucção (DEMITTO; BERCINI; ROSSI, 2013).

Categoria 2: Vantagens do aleitamento para mãe e bebê

Inúmeras são as vantagens que o aleitamento materno oferece ao neonato, à mãe e à família, porém ainda há um alto índice de desmame precoce. Diante deste contexto, os órgãos nacionais e internacionais como o Ministério da Saúde e a Organização das Nações Unidas (ONU) incentivam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, prolongando até dois anos de idade já com a introdução de outros alimentos (PINHEIRO et al., 2011).

O aleitamento materno é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta (BRASIL, 2009). Segundo estimativa do Fundo das Organizações Unidas para a Infância (UNICEF), quase metade das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

mortes infantis com menos de um ano de idade ocorrem na primeira semana de vida (49,4%) e, aponta que se introduzido o leite materno logo após o nascimento, pode-se reduzir consideravelmente a morte neonatal, que é a morte que acontece até o 28º dia de vida da criança (65,6%), e se o aleitamento materno permanecer sendo ofertado até o sexto mês de vida, pode evitar anualmente 1,3 milhões de mortes na faixa etária até 5 anos (OLIVEIRA et al., 2015).

Os benefícios não param por aí, pois de acordo com Barbieri et al. (2015), o aleitamento materno exclusivo além de diminuir o índice de mortalidade infantil por patologias comuns da infância, como diarreia e pneumonia, ajuda também na recuperação mais rápida da mulher pós-parto e atua como fator protetor de patologias como cânceres, menos sangramento uterino pós-parto, o que conseqüentemente colabora para um menor quadro anêmico.

E se a amamentação persistir por maior tempo, oportunizará uma aprendizagem desde cedo para as crianças se comunicarem com um ambiente que transmita confiança e afeto, podendo trazer benefícios futuros, transformando-as em adultos mais seguros e confiantes (OLIVEIRA et al., 2015).

Dentre outras vantagens do aleitamento materno em recém-nascidos (RN), a principal é garantir nutrição completa de acordo com as necessidades nutricionais até os seis meses de vida, além de reforçar a resistência do organismo para atuar contra infecções, também estabelecendo o vínculo afetivo e psicológico entre mãe e filho (CIACIARE et al., 2015).

Cabe ressaltar que se o aleitamento materno fosse prolongado por mais de doze meses, haveria grande impacto no desenvolvimento cognitivo da criança, isso porque os ácidos graxos de cadeia longa, presentes no leite materno são importantes componentes lipídicos para o desenvolvimento das membranas celulares, inclusive do sistema nervoso central, colaborando com o desenvolvimento cerebral, contribuindo para melhor capacidade intelectual na idade adulta, refletindo em maior nível educacional e renda financeira (OLIVEIRA et al., 2015, p. 17).

Os benefícios do aleitamento materno são tão significativos que se refletem até mesmo na vida adulta. Por isso, a necessidade da ampla divulgação para as lactantes sobre as vantagens de amamentar seus filhos, pois é benéfico não só para o bebê, mas também para a mulher.

Categoria 3: Os malefícios do desmame precoce para o binômio mãe-filho

O desmame precoce pode ser considerado como fator relevante para o aumento da mortalidade infantil, pois cerca de 1,5 milhões de crianças por dia ainda morrem devido a alimentação inapropriada. Mais de dois terços das mortes infantis estão associadas, muitas das vezes, as práticas alimentares inadequadas que ocorrem principalmente no primeiro ano de vida (OLIVEIRA et al., 2010).

De acordo com Sousa et al. (2015) a cada ano morrem mais de dez milhões de crianças no mundo e estima-se que 38% das mortes ocorram nas primeiras quatro semanas de vida. Estudos realizados em três continentes constataram que crianças que não eram amamentadas, no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

segundo ano de vida, tinham quase duas vezes mais chances de morrer por doenças infecciosas quando comparadas a crianças amamentadas.

As principais consequências do desmame de crianças menores de seis meses de idade, ou seja, precocemente, são aumento da mortalidade infantil; aparecimento de doenças alérgicas e respiratórias; cânceres; obesidade; diabetes; deficiência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança; anemia ferropriva e doenças cardiovasculares (SILVA; MENDES, 2011).

E ainda deve ser amplamente esclarecido que a introdução precoce de outros alimentos pode interferir negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, levando a uma menor ingestão de leite materno, menor ganho ponderal e ao crescimento do risco de diarreias, infecções respiratórias e alergias, portanto, o ideal é que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses (PINHEIRO et al., 2010).

Além de vários malefícios para o bebê, estudos também relatam diversos malefícios para a mãe. Mulheres que não amamentam têm maior probabilidade de desenvolver câncer de mama e ovário, osteoporose, artrite, dificuldade em retornar ao peso pré-gestacional, maior probabilidade de sangramento uterino pós-parto, o que pode ocasionar maiores chances de anemias e o retorno mais rápido da menstruação (SILVA; MENDES, 2011).

Categoria 4: Os cuidados de enfermagem na promoção do aleitamento materno

No Brasil, é preconizado o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. Múltiplos são os fatores que levam as mulheres, os profissionais da área da saúde e a população a marginalizar o leite humano, entre eles tabus, mudanças sociais e desinformação. Muitos não sabem da importância que o leite humano tem, e, menos ainda sobre os riscos que as crianças estão sujeitas ao serem alimentadas com leite artificial. Estudos mostram que uma boa orientação sobre a técnica adequada de amamentação no período pré e pós-gestacional pode reduzir a incidência de baixa produção de leite relatada por mulheres. Além disso, a pegada inadequada poderá gerar lesões mamilares, causando dor e desconforto para a mãe, o que pode comprometer a continuidade do aleitamento, caso não seja corrigida a forma de amamentar (DIOGO et al., 2010).

Nessa perspectiva, é necessário rever o posicionamento do profissional diante da mulher que deseja amamentar. Segundo Barbieri et al. (2015) quando se refere aos profissionais da saúde, no que tange o aleitamento materno, é necessário aperfeiçoar as habilidades e o conhecimento. Torna-se preciso reconhecer que, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais.

A amamentação tende a ser mais efetiva e duradoura quando a mãe é multigesta, pois esta mulher baseia-se em suas experiências anteriores, mas sabe-se que uma experiência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

pregressa positiva aumenta a confiança da mãe, enquanto que uma experiência negativa a diminui, podendo afetar positiva ou negativamente a amamentação (OLIVEIRA et al., 2010).

Por sua vez, de acordo com Oliveira et al. (2010), a equipe de saúde precisa adotar uma postura acolhedora, pois conhecendo os principais motivos da interrupção precoce do aleitamento materno, torna-se possível direcionar ações e implementar estratégias educativas, proporcionando um cuidado humanizado e individualizado, visando a redução da incidência do desmame precoce.

Complementando sua reflexão, Oliveira et al. (2015) cita que a banalização dos sentimentos vividos pelas puérperas, a partir da equipe de saúde, foi facilmente identificado nas falas das mulheres acompanhadas em seu estudo. Principalmente as mulheres primíparas, se deparam com um mundo novo, cheio de dúvidas e incertezas após o nascimento de seus filhos e, muitas das vezes, estão em situação de vulnerabilidade, necessitando do apoio e direcionamento das pessoas mais próximas, para aprender a conduzir os primeiros cuidados que seus filhos precisam. E vale ressaltar que, segundo Figueredo et al. (2013), as mães sem experiência de amamentação apresentam mais risco para o desmame precoce.

Sobre a atuação do enfermeiro no aleitamento materno, Pinheiro et al. (2010) diz que o enfermeiro que presta assistência à mulher tem a função de fazer orientações, mantendo zelo e paciência, para que a mesma seja capaz de assumir a maternidade, adquirir tranquilidade e responsabilidade para que o recém-nascido possa ser integrado na família.

Diz ainda que também faz parte de sua função profissional verificar se os pais e avós compartilham os cuidados prestados pela mãe ao bebê, ampliando desta maneira a rede de apoio.

E mais, os enfermeiros devem: incorporar em sua rotina de trabalho orientações individuais e coletivas sobre o manejo da lactação, sendo necessárias ações mais frequentes e consistentes, levando em consideração todos os fatores que porventura possam dificultar o aleitamento materno. Fica evidente a necessidade de serem propostas ações viáveis às lactantes, sendo indispensável, para tanto, além de esclarecimento sobre as vantagens que o leite materno proporciona, o apoio social, familiar, político e institucional. (PINHEIRO et al., 2010).

Portanto, conclui-se que é papel do enfermeiro e demais profissionais da saúde prestar orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, e que há necessidade de ações mais frequentes para diminuir o risco de interrupção por conta das dificuldades enfrentadas pelas lactantes. Oferecendo dessa forma, o apoio especializado necessário para a manutenção da amamentação.

Considerações finais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

Nas últimas décadas, as taxas de amamentação na maioria dos países têm aumentado, inclusive no Brasil, porém segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de crianças amamentadas ainda é pequeno e a tendência ao desmame precoce continua. Portanto, a interrupção do aleitamento materno antes do lactente ter completado seis meses de vida é considerada como desmame precoce, independentemente de a decisão ser da mãe ou não e do motivo da interrupção. Essa recomendação se deve aos inúmeros benefícios tanto para a mulher, como para a criança.

Os dados apresentados e a discussão deste estudo possibilitaram visualizar o cenário que causa o desmame precoce. Ainda que muitos fatores pareçam explicar a interrupção do aleitamento materno exclusivo, como: a recusa do bebê em pegar o peito, problemas mamários, falta de leite, além da presença de outras doenças na mulher, o crescimento e a participação feminina no mercado de trabalho, o uso indevido da chupeta, dentre outros. É possível relacionar a outras razões que o expliquem, ligadas às influências culturais, à família, ao ambiente, à personalidade materna, às suas emoções e à sua resposta sobre os diferentes problemas do cotidiano.

Conclui-se que é de fundamental importância que a mulher se sinta adequadamente assistida em suas dúvidas e dificuldades para que possa assumir com mais segurança o papel de mãe e de provedora do aleitamento de seu filho. Desta forma, cabe aos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, bem como a todo serviço de Saúde, o compromisso com um atendimento de qualidade às mães, de modo a que a amamentação não seja encarada como uma obrigação, mas sim um ato prazeroso e de troca de afeto com o bebê.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R. *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, jul./ago. p. 488-92, 2008.

BARBIERI, M. C.; BERCINI, L. O.; BRONDARI, K. J. M. *et al.* Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p.17-24, ago. 2015.

BRASIL. Ministério da saúde Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília: Caderno de atenção básica nº23, 2015. Disponível em:

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

Acesso em: 18 abr. 2018.

CAPUCHO, L. B.; FORECHI, L.; LIMA, R.C. D. *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 19, n. 1, p. 108-113, jan./mar, 2017.

CIACIARE, B. C.; MIGOTO, M. T.; BALAMINUT, T. *et al.* A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. **Rev. Eletr. Enf.** v. 17, n. 3, jul./set. 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE INTERFEREM NO ROMANTISMO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Leandro Mendes Martins, Adriana de Aquino Oliveira, Maria Clara Veiga da Rocha, Amanda de Almeida Floriano,
 Daniel Virginio, Bruna Porath Azevedo Fassarella, Wanderson Alves Ribeiro, Vanessa Vicente Alves Coutinho

DEMITTO, M. O.; BERGINI, L. O.; ROSSI, R. M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 271-276, jun. 2013.

DIOGO, E. F.; SOUZA, T.; ZOCCHÉ, D. A. Causas do desmame precoce e suas interferências com a condição socioeconômica e escolaridade. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 1, p. 10-13, 2011.

FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J.G.; ABRÃO, A. C. F. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes*. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo, p.1291-1297, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, p. 61, 2008.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Bol. Cient. pediatr.**, v. 4, n. 3, p. 56, 2015.

OLIVEIRA, C. S.; LOCCA, F. A.; CARRIJO, M. R.; GARCIA, R. A. T. M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 36, esp., p.16, 2015.

OLIVEIRA, J. S.; JOVENTINO, E. S.; DODT, R. C. M. et al. Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 95-102, out./dez. 2010.

PINHEIRO, P. M.; MACHADO, M. M.T.; LINDSAY, A. C.; SILVA, A. V. S. Prevalência do aleitamento materno em mulheres egressas de um hospital amigo da criança em Quixadá-CE. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 94-102, abr./jun. 2010.

PRADO, C. V. C.; FABRRO, M. R. C.; FERREIRA, G. I. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, v. 25, p. 2, 2016.

SILVA, L. S.; MENDES, F. C. Motivos do desmame precoce: um estudo qualitativo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 3, p. 259-267, set./dez. 2011.

SOUSA, M. S.; AQUINO, P. S.; AQUINO, C. B.Q.; PENHA, J. C.; PINHEIRO, A. K. B. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. **Rev. Enferm. UFPI**. Piauí, v. 4, n. 1, p.19-25, jan./mar. 2015.